

FOLHA DE S.PAULO

Cidade quase limpa

Anúncios em pontos de ônibus e relógios de rua espalhados pela cidade já estavam previstos na Lei Cidade Limpa. Logo, não há por que falar em desvirtuamento da norma que restringiu de forma radical — excessivamente radical — a propaganda em São Paulo.

Cinco anos depois da implementação da Cidade Limpa, é inegável que houve melhoria no panorama visual paulistano, embora persistam muitos outros problemas, como a fiação pendurada em postes e a precária limpeza urbana.

É evidente que a futura licitação para a propaganda em pontos de ônibus e relógios — mobiliário urbano — precisa estabelecer regras que beneficiem São Paulo, e não apenas os anunciantes.

A nova lei criará até 24 mil pontos de publicidade nas ruas da capital — serão 23 mil paradas de ônibus (atualmente há 7.000) e mil relógios digitais (300 existentes). Já seria uma enormidade sob qualquer aspecto. No cenário atual, extremamente restritivo a esse tipo de anúncio, trata-se de um negócio ainda mais interessante para as empresas. A estimativa inicial girava em torno de R\$ 2 bilhões.

À Prefeitura de São Paulo também interessa a parceria, pois a conservação desses pontos deve ficar a cargo das empresas que vencerem a licitação, o que livra o poder público de um custo relevante. O índice de depredação de paradas de coletivos é de 15% ao ano.

É natural que os anunciantes concentrem suas energias em pontos de maior visibilidade e lucratividade. Cabe ao poder público, no entanto, zelar para que o mobiliário em zonas de menor atratividade também seja contemplado com manutenção adequada.

Preocupa, igualmente, o intervalo até que a lei entre em vigor e a licitação seja concluída. A troca dos equipamentos, gradual, deve se completar apenas em meados de 2014, na melhor hipótese. O risco é o de um abandono do já depauperado mobiliário urbano até lá.

Por fim, deve-se assegurar a fiscalização para que a propaganda fique dentro dos limites estipulados pela futura lei, de até 4 m² nos pontos de ônibus e 2 m² nos relógios. A cidade costuma sabotar regras destinadas a organizar minimamente a vida na metrópole.

Lixo e falta de luz e asfalto irritam vizinhos

Segurança conta que os moradores tiveram que cimentar a rua e que a prefeitura não toma providências

O segurança Ricardo Alexandre dos Santos Madalena, 36 anos, da Brasilândia (zona norte), afirma que, há 30 anos, a travessa Rosina Erothides Duarte Silva —onde mora— é ignorada pela Prefeitura de São Paulo.

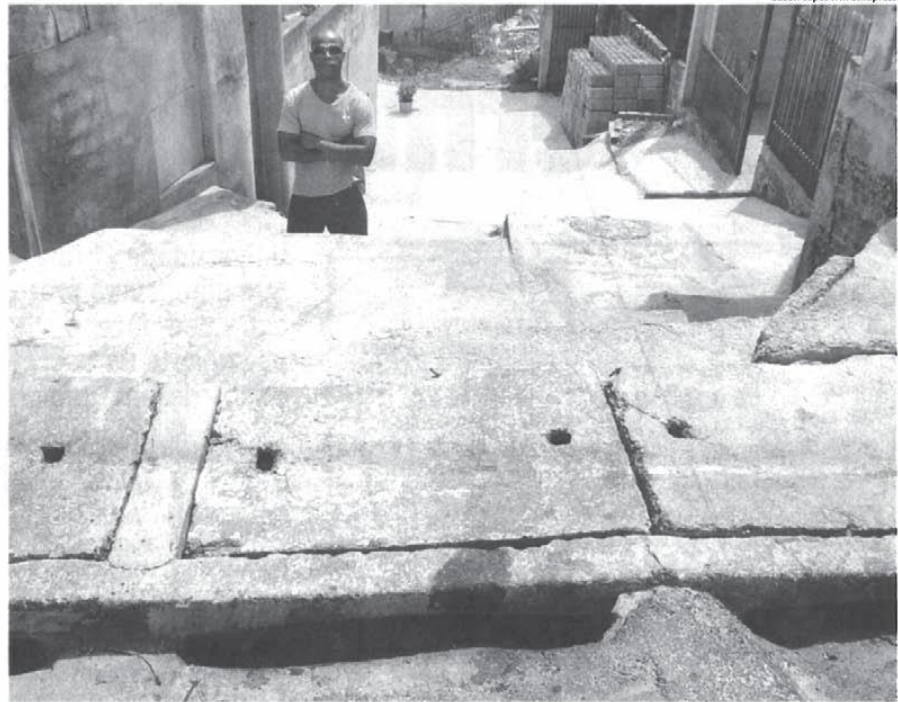
De acordo com o leitor, o local não recebe os serviços de pavimentação, de iluminação e de limpeza.

“Há 15 anos, reclamo à prefeitura. Infelizmente, até hoje, não obtive êxito.”

O segurança conta que, antigamente, havia um bueiro aberto e que foram os próprios moradores da travessa que o taparam. “Era tudo mato. Quando chovia, todos os resíduos entravam em nossas casas.”

Segundo o segurança, sete pessoas fizeram o serviço: quatro homens e três mulheres. “O que me deixa indignado é que a prefeitura, com todo o seu aparato, poderia ter feito esse serviço.”

O leitor afirma que a iluminação e o lixo também são problemas constantes. “A iluminação sempre falha, e os lixeiros não descem para recolher o lixo.”



Edson Lopes Jr./Folhapress

■ Ricardo Alexandre dos Santos Madalena mostra bueiro que foi tapado pelos moradores; eles dizem que, há 30 anos, a via não é atendida pela prefeitura

Madalena conta que já reclamou à ouvidoria da prefeitura, à Subprefeitura de Brasilândia e ao Ilume (Departamento de Iluminação Pública), em vão. “Só dão importância na hora de cobrar os impostos.”

(Ana Paula Branco)

Subpref. da Freguesia/Brasilândia
Tel.: 156

■ CASO PENDENTE

Prefeitura promete limpeza

A Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia informa que constatou a necessidade de um levantamento topográfico adequado para realizar um projeto de obras de pavimentação que deve ocorrer ainda neste ano. Segundo o órgão, a limpeza do local será concluída em até 15 dias.

Quanto à iluminação, a Secretaria Municipal de Serviços afirma que já realizou os reparos. Ao **Agora** o leitor confirmou essa informação. “Aguardo os outros serviços.”

COMO FICOU

Coletora de lixo não é viável, diz Limpurb

🕒 João Paulo Oliveira questiona o Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb) sobre a viabilidade de instalação de uma coletora de lixo na Avenida Tomas Edison, na parte externa do Terminal Rodoviário da Barra Funda, na zona oeste de São Paulo. Em resposta, o órgão informa que o local não tem condições técnicas adequadas para a instalação de uma coletora, mas que as fiscalizações na região para evitar o descarte irregular de lixo continuam.

(07:56) - 22/9/2011

Reclamação: Morador da Vila Ipojuca reclama de sujeira e falta de iluminação no bairro

(Fonte: TV RECORD - SÃO PAULO NO AR - 22/09/2011 07:15)

Morador da Vila Ipojuca reclama para Subprefeitura da Lapa que as ruas do bairro estão muito sujas e sem iluminação.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17430230&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(08:51) - 22/9/2011

Reclamação: Ouvinte reclama da caçamba de lixo no bairro de Campo Limpo Paulista

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Show do Antônio Carlos - 22/09/2011 08:38)

O ouvinte DeusdeteTeixeira de Souza, morador do Campo Limpo Paulista, reclama de uma empresa que descartou uma caçamba de lixo na porta de sua casa. Segundo ele, a reclamação já teria sido feita a prefeitura e subprefeitura local, mas nada foi feito.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17431363&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(09:20) - 22/9/2011

Prefeitura homologa a licitação da Luz

(Fonte: ESTADÃO.COM - OUTROS - 22/09/2011)

A gestão do prefeito Gilberto Kassab (sem partido) homologou os novos contratos da iluminação pública, de R\$ 433,8 milhões pelo período de dois anos, com o Consórcio SP Luz, formado pela empresas Alusa e FM Rodrigues. A licitação vencida pelo grupo está sob suspeita do Ministério Público após o Estado ter antecipado o vencedor em vídeo publicado no estadão.com.br.

Procurada, a Secretaria de Serviços reiterou que a concorrência seguiu rigorosamente os trâmites da Lei de Licitações. As primeiras notas de empenho (pagamentos) já foram autorizadas pelo governo em despacho publicado ontem no Diário Oficial.

O consórcio terá de ampliar o sistema de iluminação na periferia e promover a troca das lâmpadas brancas pelas de vapor.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=17431935&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>